

# A Educação Artística num currículo de excelência - relato de um projeto educativo e seu paralelismo com a atualidade

Ana Silva Marques  
Escola Superior de Dança - IPL  
CESEM – FCSH/UNL  
ana.silva@esd.ipl.pt

## Resumo

O artigo que se apresenta incide no relato do *"Projecto de Educação Artística para Um Currículo de Excelência-Projecto Piloto para o 1.ºCiclo do Ensino Básico"* desenvolvido pelo Clube UNESCO de Educação Artística, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, no decorrer de quatro anos letivos (de 2009/2010 a 2013/2014) com uma metodologia de intervenção experimental, de natureza piloto, com o intuito de se demonstrar e valorizar a Educação Artística, no 1ºCiclo do Ensino Básico.

Apesar do período temporal que separa o projeto realizado à atualidade realça-se a importância da Educação Artística e a relevância que o mesmo teve.

Por esta razão, poder-se-á afirmar que o referido projeto se evidenciou por ser inovador, visionário e demonstrou exequibilidade na integração das áreas artísticas no currículo escolar?

Será desenvolvida uma reflexão, partilha de experiência pedagógica e especifica-se a integração da Dança no projeto desenvolvido. É igualmente efetuado um paralelismo com o contexto atual em que foi redefinido o Currículo do Ensino Básico, tendo em conta as aprendizagens essenciais, o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, a Matriz Curricular e outras diretrizes nacionais e internacionais que estão diretamente relacionadas à Educação Artística.

O projeto apresentou as suas evidências, análise de dados e conclusões num livro publicado, que será evidenciado neste artigo, mas considerou-se no presente expor uma análise SWOT do Projeto.

**Palavras-chave:** Educação Artística, Dança, 1ºCiclo do Ensino Básico, Currículo, aprendizagens essenciais.

## Abstract

This article is focused on the report of the *"Artistic Education Project for a Curriculum of Excellence-Pilot Project for the 1st Cycle of Basic Education"* developed by the UNESCO Artistic Education Club, funded by the Calouste Gulbenkian Foundation, over four school years (2009/2010 to 2013/2014) with a methodology of experimental intervention, pilot type, in order to demonstrate and promote Artistic Education in the 1st Cycle of Basic Education.

Although the time period that separated the project carried out to the present, the importance of Artistic Education and the relevance that it had is highlighted.

For this reason, it can be said that this project was innovative, visionary and demonstrated feasibility in the integration of artistic areas in the school curriculum?

A reflection will be developed, sharing of pedagogical experience and specifying the integration of dance in the developed project. It is also made a parallelism with the current context in which the Basic Education Curriculum was redefined, taking into account the essential learning, the profile of students at the end of mandatory schooling, the Curriculum Matrix and other national and international guidelines that are directly related to Art Education.

The project presented its evidence, data analysis and conclusions in a published book, which will be evidenced in this article, but it was considered in the present expose a SWOT analysis of the Project.

**Keywords:** Artistic Education, Dance, 1st Cycle of Basic Education, Curriculum, Essential Learning.

## 1. Arte na Educação

A Arte como base da educação foi defendida por Herbert Read em 1943, a partir da obra "Educação através da Arte", em que considerou fundamental a Arte em relação à Educação. Tal como afirmou Read (1958/1982): "A arte é uma forma essencial de expressão humana" (p. X) e defendeu que a Arte deve estar implícita na educação, visto através desta ser possível desenvolver diferentes formas de expressão, que resultam como reflexo da personalidade da criança. Deste modo, a Arte permite desenvolver a originalidade, consciência social e reciprocidade individual, através da estimulação da imaginação e percepção. É possível perceber-se que Read centrou os seus estudos na educação:

vendo-a como formação humana integral, em cujo processo a arte desempenha um papel primordial, sob todas as suas formas expressivas, para a adequada formação da personalidade, sustentando que esta só se desenvolve equilibradamente num processo de individualização e integração, ou seja, da reconciliação da singularidade individual com a unidade social (Sousa, 2003, p.25).

No que respeita à Arte e sua ligação com o ensino considerava que "o objectivo de uma reforma do sistema educacional não é produzir mais obras de arte, mas pessoas e sociedades melhores" (Sousa p. 79), e que a finalidade da arte na educação deve ser idêntica aos objetivos da própria educação devendo ser um agente primordial no crescimento e desenvolvimento do ser humano, sendo as atividades de expressão artística que apelam à imaginação e à criatividade.<sup>1</sup>

Essa ideia já tinha sido defendida por John Dewey, que definiu a arte como experiência, capaz de responder aos problemas decorrentes da separação entre arte e vida, marcando as suas ideologias com críticas à educação tradicional e pela defesa da expressão livre e pura. Ele defende as ideias da pedagogia da Escola Nova, considerando que a criança é o ponto de partida, o centro e o fim. Todos os estudos se subordinam ao crescimento da criança referindo que a escola e as artes só têm valor quando servem às necessidades desse crescimento. Personalidade e carácter são muito mais do que matérias de estudo. Dewey afirmava que a escola deve preparar para a vida prática, e os

---

<sup>1</sup> Não se recorre ao acordo ortográfico quando se refere a palavras incluídas em citações ou se apresenta o título original do projeto do Clube UNESCO que se apresenta em realce neste artigo

conhecimentos adquiridos devem ser obtidos por meio da própria ação ou motivados pela experiência do dia-a-dia. Portanto, considerava dispensáveis quaisquer conhecimentos abstratos que se revelassem sem utilidade para a vida cotidiana. A vida, experiência e aprendizagem não podem ser separadas. Vivemos, experimentamos e aprendemos simultaneamente. Nesse sentido, a experiência educativa pode ser considerada uma experiência inteligente, capaz de ampliar os conhecimentos, enriquecer o espírito e conferir uma significação mais profunda à vida (Dewey, 1978).

Segundo o autor: A ciência afirma significados; a arte expressa-os. A afirmação estabelece as condições em que se pode ter experiência de um objeto ou de uma situação. Considerava ainda que a expressão poética é distinta da prosaica, a arte estética distinta da científica, sendo a expressão distinta da afirmação. A arte consegue algo diferente do que levar a uma mera experiência. A arte é uma experiência única (Dewey, 1958).

Outros autores, como Viktor Lowenfeld (1957) e Jean Piaget (1978) também se fundamentaram em abordagens humanistas, que tiveram influência no campo do ensino da Arte, enfatizando a importância da experiência pessoal, da autoexpressão e da espontaneidade como elementos centrais do processo educativo.

No que respeita à inteligência, Howard Gardner defendeu a existência de diferentes modalidades de desenvolvimento enraizadas em diferentes inteligências. Para desenvolver esta abordagem, o psicólogo da Universidade de Harvard publicou em 1983 a obra "Frames of Mind", na qual apresenta a sua teoria, que ganhou grande destaque no meio educacional no início da década de 90.

Gardner define inteligência como "a capacidade de resolver problemas ou criar produtos valorizados em um ou mais contextos culturais " (1983, p. 7). Segundo ele, uma inteligência implica a capacidade de resolver problemas ou criar produtos que sejam relevantes em um determinado contexto cultural ou comunidade.

Este psicólogo considera que as crianças são diferentes em termos de capacidade mental de memorização, realização e compreensão, levando em conta que os seres humanos têm diferentes tipos de inteligência. Ou seja, ele defende a existência de diferentes modos de desenvolvimento ligados a diferentes modalidades de inteligência, ideia fundamentada na psicologia evolutiva de Piaget, que considerava que "o desenvolvimento humano é um reflexo de interações complexas entre predisposições genéticas e o ambiente. O indivíduo passa por experiências específicas que resultam em reorganizações periódicas do conhecimento" (Rocha, 2004, p.129).

Para Gardner, existem diferentes centros no cérebro para diferentes tipos de inteligência, como: Inteligência Linguística, Inteligência Lógico-Matemática, Inteligência Espacial, Inteligência Musical,

Inteligência Corporal-Cinestésica, Inteligência Interpessoal e Inteligência Intrapessoal, inteligência Naturalista e inteligência Existencialista.

Neste sistema de classificação de inteligências múltiplas, Gardner (1993) define critérios para a distinção de cada inteligência. Ele argumenta que "cada inteligência deve ter uma operação central identificável ou conjunto de operações. Como um sistema computacional baseado em neurônios, cada inteligência é ativada ou 'disparada' por certos tipos de informações apresentadas interna ou externamente" (p. 16).

Além disso, Gardner enfatiza que uma inteligência deve ser capaz de ser representada num sistema de símbolos e isso refere-se a um sistema de significados culturalmente criado, que tem a capacidade de capturar e transmitir formas essenciais de informação.

Todos os indivíduos possuem, como parte de sua bagagem genética, certas habilidades básicas em todas as inteligências. No entanto, a linha de desenvolvimento de cada inteligência será determinada tanto por fatores genéticos e neurobiológicos quanto por condições ambientais.

As teorias educacionais defendidas por Gardner (1993) sobre a teoria das inteligências múltiplas deram um importante suporte à relevância das artes na educação. Segundo ele, não se reconhece uma inteligência artística isoladamente, mas sim o direcionamento de cada uma das formas de inteligência mencionadas anteriormente para fins artísticos, pois alguns talentos só se desenvolvem porque são valorizados pelo ambiente.

Segundo ele, a inteligência envolve a habilidade de solucionar desafios ou conceber criações que tenham pertinência dentro de um contexto cultural específico ou comunidade particular.

Essa perspectiva está correlacionada com a teoria sociocultural de Lev Vygotsky. Este autor concentrou-se no contexto social de desenvolvimento e no papel do ambiente social como um componente importante no desenvolvimento da criança. Ele acreditava que as interações sociais são essenciais no desenvolvimento da criança, uma vez que entende que o desenvolvimento é influenciado pelas experiências individuais, defendendo a teoria do desenvolvimento potencial e o seu papel determinante na aprendizagem.

A desvalorização dos processos emocionais, de acordo com o Professor António Damásio (citado pela UNESCO, 2006), tem como consequência o declínio do comportamento moral na sociedade. Uma participação emocional adequada é fundamental para o desenvolvimento de comportamentos morais saudáveis. Nesse sentido, o mesmo autor sugere que a Educação Artística (EA) pode desempenhar um papel importante ao equilibrar o desenvolvimento emocional e cognitivo, o que, por sua vez, resultará no cultivo de uma cultura de paz. Sousa (2003) também reforça essa perspectiva da EA, argumentando que a ausência ou insuficiência de uma educação cultural e artística leva à valorização excessiva de

valores materialistas e economicistas, em detrimento de valores morais e espirituais, negligenciando o prazer e a alegria que a arte proporciona. O autor enfatiza ainda que a falta desse enfoque artístico pode resultar em dificuldades psicológicas e de aprendizagem, bem como em problemas mais frequentes nas escolas que se limitam a modelos de educação puramente cognitiva.

Em 1999 'Sir' Ken Robinson concretizou um estudo sobre EA que abarcou vários países europeus evidenciando que após análise de toda a documentação oficial não se chega a atribuir devida atenção à EA.

Em 2009 a Eurydice apresentou conclusões idênticas realçando que “os projetos de investigação disponíveis confirmam que existe uma hierarquia no currículo, que atribui prioridade à leitura, escrita e à numeracia.” (p. 19).

Em 2013 Winner, Goldstein e Vicent-Lancrin (2013) concretizaram uma publicação na qual apresentam vários estudos e resumem que a EA influencia o sucesso nas várias áreas disciplinares, mas defendem que é importante continuar a haver investigação nesta área por forma a que se possam estabelecer relações de causa efeito com as áreas artísticas, e as demais áreas do currículo. No entanto, reforçam que mais do que esse motivo as áreas artísticas devem por si só estar inseridas nos currículos, devendo ter um direito próprio (Winner et al, 2013, p. 19).

## **2. A Educação Artística em Portugal**

A EA em Portugal é uma área de ensino que tem mudado ao longo dos anos, passando por diversas alterações e adaptações que deveriam atender às necessidades e desafios do mundo contemporâneo, mas nunca acompanhou o que estava previsto na lei. O Conselho Nacional da Educação em 2013 constatou tal situação referindo que a EA tem estado distante e era remetida para a periferia, pois havia desajustes nos vários níveis de ensino.

Na atualidade embora ainda enfrente desafios, iniciativas como o Plano Nacional das Artes (PNA) que é uma iniciativa governamental (Ministérios da Cultura da Educação) que visa promover e apoiar as artes e a cultura, e os demais promissores projetos educacionais mostram que há neste momento um potencial para a promoção da EA no país, mas o caminho a percorrer é ainda um grande desafio.

As Aprendizagens Essenciais referentes ao Ensino Básico são homologadas pelo Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho, e em 2021 procedeu-se à definição dos referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular (Despacho n.º 6605-A/2021, de 6 de julho), nos quais a Matriz curricular do Ensino Básico em Portugal é composta por diferentes áreas do conhecimento, incluindo a EA.

No entanto, e ao analisar a respectiva Matriz Curricular a presença da EA é limitada, especialmente em relação ao número de horas dedicadas a essa área, havendo, no entanto, agora a existência de documentos curriculares orientadores para as várias áreas artísticas.

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) é outro documento de referência que visa orientar a organização do Sistema Educativo, proporcionando uma abordagem coerente à escolaridade obrigatória, assegurando igualdade de oportunidades educacionais para todos. Esse documento estabelece os princípios norteadores, a visão do aluno que se pretende formar, os valores fundamentais que devem reger a cultura escolar, bem como as áreas de competência a serem desenvolvidas ao longo do ensino obrigatório. É importante ressaltar que o referencial possui uma abordagem transversal, partindo do pressuposto de que todas as áreas curriculares contribuem para o desenvolvimento de todas as competências mencionadas. Segundo este documento, "as competências são combinações complexas de conhecimentos, habilidades e atitudes" (PASEO, 2017, p. 19). As áreas de competência expressas nesse documento são complementares entre si, sem qualquer hierarquia, e abrangem as seguintes dimensões: 1. Linguagens e textos; 2. Informação e comunicação; 3. Raciocínio e resolução de problemas; 4. Pensamento crítico e criativo; 5. Relacionamento interpessoal; 6. Desenvolvimento pessoal e autonomia; 7. Bem-estar, saúde e ambiente; 8. Sensibilidade estética e artística; 9. Conhecimento científico, técnico e tecnológico; 10. Consciência e domínio do corpo.

A EA é igualmente apontada pela UNESCO (2020) como uma ferramenta fundamental para fortalecer habilidades interpessoais e sociais, como a colaboração, a empatia e o trabalho em equipa. Essas competências são essenciais para o convívio harmonioso e a construção de uma sociedade mais inclusiva e cooperativa. A colaboração, considerada uma das habilidades do século XXI, é potencializada quando os alunos trabalham coletivamente em projetos artísticos. Essa perspectiva também estava anteriormente destacada no 'Currículo Nacional do Ensino Básico-Competências essenciais' (2010), que atualmente já não está em vigor, onde as áreas da Educação Artística eram apontadas como facilitadoras das interações sociais e culturais.

Existem igualmente outros elementos, tais como eventos, documentos e instituições que devem ser tidos em consideração quando se aborda a EA, tais como: a Conferência Mundial de Educação Artística (2006), promovida pela UNESCO com o envolvimento de Estado Português, resultando da mesma, o Roteiro para a Educação Artística (2010, no qual foram apresentados objetivos, estratégias e recomendações, o Guião de Educação para a Sustentabilidade-Carta da Terra; a Declaração de Frankfurt para a Educação Artística (2019); a "Agenda de Seul", da UNESCO (2010); e o Plano Nacional das Artes para o quinquénio 2019-2024 que refere que "é hoje uma certeza comprovada

cientificamente que a Arte como expressão pessoal e cultural se apresenta como um instrumento essencial no desenvolvimento social e humanista das crianças e dos jovens” (Comissão Executiva do Plano Nacional das Artes, 2019, p. 9) e o Programa de Educação Estética e Artística<sup>2</sup> que segundo este pretende enriquecer as experiências de educação, propondo metodologias inovadoras de aprendizagem nas áreas de Artes Visuais, Dança, Expressão Dramática/Teatro e Música.

Apesar de tudo isto a EA ainda não está a ser integralmente implementada devido à exiguidade de enquadramento institucional e recursos que permita às instituições de ensino definir as suas atividades, os seus projetos nos quais é determinante a participação de professores especialistas nas áreas das diferentes artes e que para tal existam grupos de recrutamento de professores para desenvolver a sua missão é determinante.

### **3. O Clube UNESCO de Educação Artística e o “Projecto de Educação Artística para Um Currículo de Excelência-Projecto Piloto para o 1.ºCiclo do Ensino Básico”**

O Clube UNESCO de Educação Artística é um espaço permanente de discussão e afirmação da importância da EA em Portugal, e de difusão dos seus valores e práticas. O Clube tem como objetivo promover a EA em Portugal, através da organização de eventos, exposições, workshops e outras atividades e tem visado as seguintes premissas:

- 1) A Educação Artística é vista como uma forma de desenvolver a criatividade, a imaginação, a sensibilidade e a capacidade de expressão dos alunos;
- 2) A UNESCO destaca a importância da educação artística em todo o mundo, e seleciona uma ampla gama de boas práticas, metodologias, ferramentas e atividades pedagógicas que são desenvolvidas em todo o mundo no campo da educação artística, para ajudar todos os interessados em suas reflexões e ações sobre esse importante tema;
- 3) A Educação Artística também traz benefícios profundos e de curto e a longo prazo para os estudantes, ajudando a alcançar as diversas necessidades de aprendizagem e a desenvolver habilidades sociais e emocionais.

O “*Projecto de Educação Artística para Um Currículo de Excelência-Projecto Piloto para o 1.ºCiclo do Ensino Básico*” foi desenvolvido no seio de uma escola de ensino público Escola do Ensino Básico (EB1-Raul Lino, do Agrupamento de Escolas Francisco de Arruda), em Lisboa, e conciliou diferentes áreas de expressão artística como a Expressão Musical, Expressão Dramática, Expressão Plástica e Dança, que estiveram integradas na programação curricular de duas turmas de 1ºciclo, durante um período

---

<sup>2</sup> <http://educacaoartistica.dge.mec.pt/>

experimental e sequencial deste ciclo de estudos (do 1º ao 4º ano de ensino) que teve início no ano letivo de 2009/2010 e finalização no ano letivo de 2012/2013.

Neste sentido, as diferentes áreas artísticas foram desenvolvidas de forma sistemática (integradas na oferta educativa e com um horário escolar regular semanal para cada uma das expressões), tendo em vista sua importância na formação integral e no desenvolvimento das crianças envolvidas. Consideramos que este projeto justificou a presença de diversas áreas artísticas no currículo escolar, uma vez que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da expressão e da criatividade das crianças. Essas áreas expressivas foram contempladas no processo de aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo, social, psicomotor e afetivo.

Este projeto comprovou que as diferentes atividades artísticas não devem ser consideradas apenas novas "matérias" que enriquecem e equilibram o currículo, mas também estratégias didáticas para o ensino dos restantes conteúdos curriculares, respeitando os possíveis diferentes modos de aprendizagem.

Reconheceu-se que as disciplinas artísticas desempenham um papel relevante na educação, proporcionando aos alunos oportunidades de explorar as suas habilidades artísticas e contribuindo para o desenvolvimento de suas capacidades expressivas. Ao incorporar essas disciplinas no currículo escolar, ofereceu-se aos alunos uma educação mais completa e enriquecedora, valorizando a expressão criativa e promovendo o crescimento pessoal.

Dessa forma, ao ter sido implementado, o projeto contribuiu para a criação de um ambiente educacional mais inclusivo, que reconhece e valoriza o papel das disciplinas artísticas no desenvolvimento integral das crianças e pretendeu atingir os seguintes objetivos:

- a) Contribuir para a consolidação das competências gerais do 1º ciclo;
- b) Contribuir para o desenvolvimento de autoestima, autoconfiança, criatividade e disciplina dos alunos envolvidos no projeto;
- c) Contribuir para o desenvolvimento das competências específicas no 1º ciclo na área das Expressões (Expressão Dramática, Expressão Plástica, Expressão Musical, Dança);
- e) Contribuir para a melhoria do clima de aprendizagem na sala de aula.

O projeto procurou ampliar a presença das artes na educação básica, integrando-as em todas as áreas do conhecimento e oferecendo um currículo mais completo e atualizado. Dessa forma, é possível estabelecer uma relação entre o projeto piloto de Educação Artística e a atual Matriz Curricular do Ensino Básico em Portugal que contempla no presente a EA, havendo o intuito de se ampliar e aprofundar o ensino em arte.

#### **4. A Dança no Projeto**

Segundo o Clube UNESCO de Educação Artística a Dança em contexto escolar é um meio privilegiado para que os alunos aprendam a conhecer o seu corpo e aperfeiçoem as suas capacidades criativas.

O objetivo principal foi promover um desenvolvimento abrangente e equilibrado da criança, utilizando o seu corpo como principal ferramenta de comunicação e expressão por meio do movimento. Foi dada ênfase à consciência, tanto do indivíduo, quanto do coletivo. Nesse sentido, estabeleceu-se uma conexão direta com o desenvolvimento de competências, objetivos e conteúdos específicos, nos quais foram implementadas estratégias e metodologias adequadas para cada turma e nível de ensino.

Quando esta linguagem é compreendida, entende-se também o corpo, que traz consigo uma série de significados, vivências e reflexões de cada um, até no seu quotidiano.

Os princípios orientadores da Dança e objetivos para o 1ºCiclo, de acordo com as competências essenciais da EA no desenvolvimento do Projeto descrito foram:

- Conhecer e vivenciar os elementos da dança;
- Conhecer o corpo e o seu mapa;
- Conhecer o espaço e suas grandes direções;
- Conhecer a energia e as qualidades do movimento;
- Conhecer a relação com os outros, objetos e ambientes.
- Tomar consciência dos princípios que governam o movimento;
- Preservar a espontaneidade de movimento;
- Fomentar a expressão estética e artística.

A orientação curricular para esta área artística desempenhou um papel fundamental ao permitir que os alunos se envolvessem numa ação educativa centrada em três eixos fundamentais da dança: Executar, Criar e Analisar. Essa abordagem proporcionou oportunidades para se aperceberem e expressarem a sua criatividade, bem como para explorarem a interdisciplinaridade entre a dança, áreas curriculares gerais e outras expressões artísticas. Essas novas formas de aprendizagem permitiram uma maior compreensão do mundo, por parte das crianças envolvidas, e abriram caminho para abordagens inovadoras de comunicação através do movimento.

As metodologias de ensino adotadas tiveram como objetivo estimular os processos criativos e inventivos de todos os alunos, proporcionando-lhes oportunidades de experimentação. A ênfase foi colocada na consciência dos princípios que regem o movimento, na espontaneidade do movimento e na promoção da expressão artística, fundamentos essenciais para o desenvolvimento desta área artística.

Procurou-se promover o desenvolvimento das competências estabelecidas para cada ano letivo, com o intuito de fortalecer a capacidade de comunicação e criatividade através do movimento. Nesse processo, valorizou-se o pensamento divergente, que se constitui como base dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver com os outros; e aprender a ser.

A avaliação foi fundamental em todo o processo, com critérios e instrumentos de recolha de dados definidos desde o início. As aulas focaram-se no desenvolvimento de competências e temas específicos, com base nos conteúdos programáticos. As reuniões periódicas, entre professores titulares de turma, professores das diferentes áreas artísticas e Coordenação do projeto, permitiram uma comunicação interna e reflexão sistemática. Foram adotadas estratégias de diferenciação pedagógica e a avaliação foi contínua, tanto formativa como sumativa. A autoavaliação dos alunos promoveu uma atitude reflexiva e consciencialização do seu progresso.

Os Diários de Bordo, por parte dos professores, também desempenharam um papel importante no processo de avaliação do processo pois eram utilizados para registar a planificação das atividades, a aplicação dos conteúdos e estratégias, bem como observações relevantes sobre o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

## 5. Análise do projeto

Após a conclusão do "*Projecto de Educação Artística para um Currículo de Excelência - Projecto Piloto para o 1.º Ciclo do Ensino Básico*", foi possível fazer-se um "fechar" do processo a partir de uma publicação de um livro sob a conceção e coordenação de Caldas e Vasques (2014) no qual é possível conhecer-se pormenorizadamente o Clube Unesco e o projeto implementado.

Não obstante desta publicação considerou-se relevante para o EIPE 2023 (7º Encontro de Investigação e Práticas em Educação 2023) concretizar uma análise SWOT (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças) para avaliar o resultado do projeto e sua relevância no contexto da integração das áreas artísticas no currículo escolar. Essa análise visa fornecer *insights* valiosos sobre os aspetos positivos, desafios enfrentados, oportunidades potenciais e riscos envolvidos na implementação do projeto, que se passará a apresentar de seguida:

**Forças:** O projeto demonstrou diversas forças que contribuíram para o seu sucesso. Em primeiro lugar, destaca-se o seu caráter inovador e visionário. Ao reconhecer a importância da EA e procurar a sua integração com outras disciplinas, o projeto abriu caminho para uma abordagem mais abrangente e significativa do currículo escolar. Além disso, a participação de professores especialistas em EA, com formação e experiência específicas, foi uma força-chave, garantindo a qualidade do ensino e a transmissão adequada dos conhecimentos artísticos aos alunos. A colaboração com instituições de

prestígio, como a Fundação Calouste Gulbenkian e o Ministério da Educação, também fortaleceu o projeto, fornecendo apoio institucional, recursos e reconhecimento.

**Fraquezas:** Embora o projeto tenha sido bem-sucedido, algumas fraquezas merecem ser alvo de atenção. A principal foi a limitação a um ciclo específico do Ensino Básico e a apenas duas turmas. Essa restrição diminuiu o alcance e o impacto potencial do projeto, impedindo que um número maior de alunos e escolas beneficiasse dessa abordagem inovadora. Além disso, a possível falta de recursos financeiros e infraestrutura adequada pode ter sido um obstáculo para a plena implementação do projeto, limitando o acesso a materiais, equipamentos e espaços apropriados na escola. Também é possível mencionar-se que se poderia ter sentido resistência ou falta de compreensão por parte de alguns professores, pais e alunos em relação ao papel da EA na formação geral, o que poderia ter influenciado a adesão ao projeto, o que não se verificou, pois, paulatinamente o projeto foi “conquistando” o interesse por parte de todos.

**Oportunidades:** Apesar das limitações, o projeto abriu portas para diversas oportunidades sendo uma delas a possibilidade de expandir o projeto para outros ciclos de ensino e turmas, permitindo que mais alunos beneficiem da integração das áreas artísticas no currículo escolar. Além disso, o projeto evidenciou potencial para se integrar com outras iniciativas educacionais, culturais e sociais (palestras, formações, etc.), ampliando seu impacto e promovendo várias sinergias. A ênfase na prática artística e na colaboração entre os alunos possibilitou o estimular o desenvolvimento de habilidades criativas, críticas e de resolução de problemas, preparando o público-alvo para os desafios do século XXI. O sucesso do projeto pode inspirar outras escolas e instituições a valorizarem mais a EA nos seus currículos, contribuindo para uma transformação mais ampla na educação.

**Ameaças:** Apesar das oportunidades, algumas ameaças poderiam ter afetado a continuidade e o sucesso do projeto, tais como: situações políticas, institucionais e económicas que podiam ter tido impacto no financiamento e na sustentabilidade do projeto, representando uma ameaça para a sua continuidade. Além disso, a resistência por parte da escola, professores ou alunos em relação à implementação do projeto poderia ter dificultado a sua integração e ter comprometido os resultados. A concorrência com outras áreas curriculares e extracurriculares, bem como com outras atividades que competem pela atenção e tempo dos alunos, também representaram um desafio, pois poderiam ter afetado a relevância da EA.

Em conclusão, o "Projeto de Educação Artística para um Currículo de Excelência - Projeto Piloto para o 1.º Ciclo do Ensino Básico" destacou-se pela sua abordagem inovadora e visionária na integração das áreas artísticas no currículo escolar. As forças do projeto, como o foco na EA, a participação de professores especialistas e o apoio de instituições de prestígio, contribuíram para seu sucesso. No

entanto, no desenvolvimento de projetos desta natureza ou tendo em consideração a Matriz Curricular atual é necessário superar sempre as fraquezas, como a restrição e a falta de recursos, bem como enfrentar as ameaças tendo em conta as possíveis resistências. É determinante aprimorar e fortalecer ainda a integração das áreas artísticas no currículo escolar, beneficiando a educação e o desenvolvimento das crianças.

A Dança, enquanto atividade educativa artística, teve como objetivo principal contribuir para o desenvolvimento geral e harmonioso das crianças envolvidas no projeto. Ao longo das sessões de dança, procurou-se que as crianças assimilassem os princípios que regem o movimento, enquanto se preservava a espontaneidade dos seus movimentos. Promoveu-se o desenvolvimento da capacidade criativa e incentivou-se a expressão estética e artística.

As sessões de dança foram estruturadas de forma a articular os conteúdos de movimento com outras áreas curriculares, como Estudo do Meio, Língua Portuguesa, Matemática e até Formação Cívica. Além disso, houve integração com as outras expressões artísticas, como Expressão Plástica, Dramática e Musical. Dessa forma, a Dança manteve a sua especificidade própria e, ao mesmo tempo, incorporou as outras áreas de conhecimento e diferentes manifestações artísticas.

Os alunos tiveram uma vivência abrangente e enriquecedora do conhecimento, de forma criativa e lúdica. Foi evidenciada e apoiada a capacidade expressiva e comunicativa do corpo das crianças, através de estímulos e temas específicos que foram abordados ao longo das sessões de dança.

## **6. Conclusão**

Tendo em conta o projeto desenvolvido é possível concluir que o mesmo, nas suas diversas dimensões de desenvolvimento, foi sem dúvida de grande interesse e particularidade tendo em conta a EA.

Considera-se que realizar-se uma análise descritiva do projeto desenvolvido neste artigo é importante para se obter uma compreensão abrangente de suas características, e mais detalhada em relação à Dança.

Os objetivos do Projeto foram atingidos e consideramos “um exemplo que prova que a Educação Artística é possível, é essencial e exequível e é uma ferramenta determinante para o desenvolvimento profícuo do que consideramos ser “uma verdadeira educação” (Marques, 2012, p. 29)

Considera-se que a análise SWOT efetuada proporcionou uma compreensão mais completa na medida em que permitiu uma avaliação crítica efetiva na qual se identificou áreas de melhoria e evidenciou oportunidades futuras que poderão ser importantes para projetos/desafios futuros.

### Referências bibliográficas

- Caldas, A. P., & Vasques, E. (2014). *Educação artística para um currículo de excelência: projeto-piloto para o 1.º ciclo do ensino básico*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Comissão Executiva do Plano Nacional das Artes. (2019). *Plano Nacional das Artes*. Ministério da Cultura e Ministério da Educação.  
[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/PNA/Documentos/estrategia\\_do\\_plano\\_nacional\\_das\\_artes\\_2019-2024.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/PNA/Documentos/estrategia_do_plano_nacional_das_artes_2019-2024.pdf)
- Comissão Nacional da UNESCO. (2006). *Roteiro para a Educação Artística: Desenvolver as capacidades criativas para o Século XXI*.  
<https://crispasuper.files.wordpress.com/2012/06/roteiro2.pdf>
- Conselho Nacional da Educação (2013). *Recomendação sobre Educação Artística*.  
[https://www.cnedu.pt/content/antigo/images/stories/2013/Recom\\_EducaoArtstica.pdf](https://www.cnedu.pt/content/antigo/images/stories/2013/Recom_EducaoArtstica.pdf)
- Dewey, J. (1958). *Experience and nature*. New York, NY: Dover.
- Dewey, J. (1978). *Vida e Educação* (A. Teixeira, Trad. & Estudo Preliminar). Edições Melhoramentos.
- EURYDICE Unidade Portuguesa. (2009). *Educação Artística e Cultural nas Escolas da Europa*. EACEANational Policies Platform. Versão portuguesa ME/GEPE (2010).
- Gardner, H. (1993). *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*. Basic Books.
- Lowenfeld, V. (1957). *Creative and Mental Growth*. Editora.
- Marques, A. S. (2012). Dança, Criatividade e Educação artística: um cruzamento essencial e exequível. *Revista Portuguesa de Educação Artística*, 2012(2), 59-72.
- Martins, G. O. (Coord.). (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).  
[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)
- Piaget, J. (1978). *A psicologia da inteligência*. Lisboa, Livros Horizonte.
- Read, H. (1958/1982). *A Educação pela Arte*. (A. Rabaça & T. Silva, Trad.). Edições 70.
- Robinson, K. (1999). *Culture, Creativity and Young: Development Unit Policy Note N°2*. Conselho da Europa.
- Rocha, M. (2004). "Porquê a Arte na Escola" em *Aprendizagens e Avaliação nas áreas artísticas. Educare Educere, X (Nº especial)*. Revista da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, 127-136.
- Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na educação*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Sprinthall, N.A. & Sprinthall, R.C. (1994). *Psicologia Educacional*, McGRAW-HILL.
- UNESCO (2010). *Implementation of the Seul Agenda: "Goals for the Development of arts education"*, Outcome documento of the Second World Conference on Arts Education.  
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000190692>

UNESCO. (2006). Roteiro para a Educação Artística: desenvolver as capacidades criativas para o século XXI. Comissão Nacional da UNESCO.

UNESCO. (2020). *Educação artística para a resiliência e a criatividade*. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO.

Winner, E., Goldstein, T. R., & Vincent-Lancrin, S. (2013). *Art for Art's Sake? Overview*. OECD Publishing.